



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Discurso proferido ao ensejo da inauguração da Campanha de Defesa da Criança, no Palácio do Catete, e transmitido para todo o País pela rede nacional de rádio-emissoras.

— 8 de dezembro —

O PROBLEMA da criança continua a desafiar a capacidade de nossos governantes e o sentido de responsabilidade das elites brasileiras. Talvez seja o mais imperioso e delicado problema do País. Não sei de outro, na verdade, que importe como êle ao que haveremos de representar no concôrto das nações, tão patente é a sua projeção em nosso destino.

Na medida, estreita ou generosa, em que o enfrentarmos, nela mesma seremos julgados pela geração que nos sucederá. Sentimo-nos todos, por isso mesmo, solidariamente responsáveis na emprêsa, cumprindo entrosar na competência simultânea dos órgãos federais, estaduais e municipais a contribuição oriunda da iniciativa privada que de modo algum a Nação pode dispensar. Eis por que lanço, neste momento, insistente apêlo para que todos conjuguemos fôrças na assistência à criança brasileira.

Na Mensagem dirigida ao Congresso Nacional, salientei aspectos angustiosos da questão. Chocado ante as cifras de mortalidade infantil, lembrei que o "vulto gigantesco do problema da criança e a desproporção dos recursos que podem ser mobilizados para enfrentá-lo, não devem ser senão motivo para redobrados esforços no sentido de atenuar-lhe a gravidade".

Embora duplicados nesse setor, os recursos orçamentários são confessadamente insatisfatórios. Eis uma tarefa

em que as finanças federais, já tão solicitadas para outras atividades, precisam de refôrço a fim de que a ela se atenda com melhores resultados. É que devemos torná-la preocupação dominante de quantos pretendam colaborar sinceramente na obra construtiva em que se empenha a Nação. Urge também avivar-lhe a responsabilidade e mobilizá-la integralmente, apelando para todos os seus recursos morais e materiais.

A campanha que se promove em todo o País deve, pois, transformar-se em movimento de caráter nacional e popular.

Dirijo um apêlo especial aos governantes estaduais para que nos orçamentos consignem dotações satisfatórias para assistência à infância e à maternidade. Dirijo-me, sobretudo, àqueles que, nacionais ou estrangeiros, tenham sido bafejados pela fortuna, e peço-lhes que contribuam para a campanha, a fim de que possamos vencer a luta em prol da infância brasileira, de cujo seio surgirão os futuros obreiros da prosperidade nacional.

Ninguém tem o direito de ficar indiferente, sem que essa atitude provoque, no futuro, grandes apreensões nos corações e nas consciências.

Não hesito, pois, aqui, em renovar a todos os quadrantes do País êste apêlo, num vibrante toque de reunir porque em bem poucas oportunidades de minha vida pública senti tão profundamente necessidade de ação social imediata.

Que o concurso de todos — do Govêrno e do Povo — torne uma vigorosa realidade a defesa e a proteção do destino das crianças que nascem e vivem sob os céus do Brasil.